EFEITO DE FERTILIZANTES FOLIARES SOBRE DIFERENTES ESTÁGIOS DE VIDA DO ÁCARO RAJADO *Tetranychus urticae* (KOCH, 1836) (ACARI: TETRANYCHIDAE) EM MORANGUEIRO

Elisângela Caroline Weber Galzer¹; Milena Zanella Pimentel²; Marcos Botton³

O ácaro-rajado *Tetranychus urticae* (Koch, 1836) (Acari: Tetranychidae) é uma das principais pragas da cultura do morangueiro na Região Sul do Brasil. O ataque resulta no amarelecimento e secamento das folhas, com conseqüente redução na produção. Embora existam alternativas de controle biológico, o emprego de acaricidas sintéticos ainda é a principal estratégia empregada pelos produtores para o controle da espécie. Nesse trabalho foi avaliado o efeito dos fertilizantes foliares Orobor[®] e Akro-D[®] pulverizados sobre os diferentes estágios de vida do ácaro rajado. O bioensaio foi conduzido em laboratório utilizando câmaras climatizadas tipo B.O.D. (temperatura 25±2°C, UR% de 60±10% e fotofase de 14 horas). Para cada fase de desenvolvimento de *T. urticae* (ovo, larva, protoninfa, deutoninfa e adulto) foi realizado a montagem de 10 arenas (4 cm de diâmetro) em folhas de morangueiro da cv Aromas nas quais foram inoculados cinco indivíduos em cada estágio. Os tratamentos avaliados foram: Orobor[®] (5 e 10mL/100L), Akro-D[®] (5 e 10mL/100L), abamectina (Vertimec 18 EC, 1mL /100L) e testemunha (água destilada). Os tratamentos foram pulverizados sobre as arenas contendo os indivíduos de cada fase, utilizando-se torre de Potter calibrada para uma deposição de 1,8±0,1mg de calda por cm² de folha (pressão de 0,703 kg.cm⁻² e volume de calda de 2mL para cada aplicação). Após a pulverização, as folhas foram mantidas à sombra, por três horas, para a secagem dos resíduos. As avaliações foram realizadas 48 horas e 120 horas após aplicação (HAA). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado empregando-se 10 repetições com 5 indivíduos cada. Os dados de sobrevivência foram avaliados pelo método não paramétrico GLM com comparações múltiplas pelo teste de Tukey, (p<0,05) corrigindo-se a mortalidade segundo Abbott (1925). Nenhum tratamento apresentou efeito letal sobre a fase de ovo quando comparado com a testemunha, com viabilidade superior a 70% em todos os tratamentos. A abamectina proporcionou mortalidade das fases de larva (96%), protoninfa (88%), deutoninfa (87,5%) e adulto (72%) às 120HAA. O fertilizante foliar Orobor[®] a 1% apresentou mortalidade significativa de 56% nas 120HAA somente para a fase de larva não afetando as demais fases. A mortalidade causada pelo Akro-D[®] em todas as fases, não diferiu da testemunha independente da dosagem aplicada.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharel, UCS - Universidade de Caxias do Sul. Laboratório de Entomologia Embrapa Uva e Vinho - Caixa Postal 130, CEP: 95700-000 Rua Livramento, Bento Gonçalves/RS, Brasil. carol_galzer@hotmail.com;

² Eng. Agrônoma, Mestranda em Fitotecnia, UGRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Laboratório de Acarologia Agrícola - Caixa postal 7712, CEP: 91540-000, Av. Bento Gonçalves, Porto Alegre/RS, Brasil. mi.zanella@gmail;

³ Pesquisador, Dr. Embrapa Uva e Vinho - Caixa Postal 130, CEP:95700-000, Rua Livramento, Bento Gonçalves/RS, Brasil. marcos.botton@embrapa.br.